

**Programa provisório de curso. Pequenas alterações ainda poderão ser feitas antes do início das aulas.**

**Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Humanas/Departamento de História  
2º. Semestre de 2024  
Disciplina: História do Brasil II  
Professor Marcelo Balaban**

### **I – Ementa e proposta do curso:**

#### **A) Ementa - UnB**

A historiografia do Brasil Império (tradição e revisão); A construção da ordem monárquica: O processo de emancipação política; a consolidação da ordem monárquica; Práticas culturais e a construção das identidades (a construção da nação; tradições, ritos e cotidiano social); Sociedade e privacidade (Os fundamentos da ordem social imperial – trabalho escravo, concentração fundiária, clientelismo, desigualdades e exclusão social; famílias e vida doméstica; os espaços de sociabilidade e as políticas de civilizador: educação, religião, casamento e trabalho); Vida econômica – estruturas gerais e dimensão cotidiana (A inserção nos quadros do capitalismo liberal e os desequilíbrios regionais; agricultura, comércio, indústria e serviços; trabalho escravo e livre – tensões, resistências e negociações). A História do Brasil em sala de aula e a construção da memória social.

#### **B) Conteúdo e objetivos**

O curso propõe estudo da produção historiográfica sobre o Brasil do século XIX, com ênfase no processo de formação da nação independente, nos sentidos da cidadania, da liberdade e no desmonte do escravismo. Parte-se do entendimento, muito debatido nos trabalhos sobre o oitocentos, de ser aquele um instante definido pela desarticulação do mundo colonial, em grande medida definida pela crise e derrocada final da instituição servil. Além de familiarizar os alunos com temas e debates sobre a sociedade brasileira do oitocentos, faz parte dos objetivos da disciplina apresentar temas, fontes e questões que possam estimular o desenvolvimento de pesquisas sobre o período analisado. Desta feita, uma das intenções centrais é problematizar balizas temporais e temáticas pertinentes a um curso de “Brasil II”.

### **III - Avaliação:**

- 1) Participação em sala de aula: cada aluno terá de apresentar impressões de leitura, na parte inicial da aula, sobre ao menos dois textos trabalhados no curso.

2) Trabalho escrito ou em formato digital a ser entregue no final do curso.

OBS: Como está previsto no Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciamento em História noturno da Universidade de Brasília, 25% da disciplina é dedicada para atividades práticas.

Os trabalhos que contiverem plágio ou forem feitos por ferramentas de IA terão nota ZERO.

É terminantemente vetada a gravação das aulas, tanto vídeo como som.

**IV: Atendimento aos alunos:**

Agendar por correio eletrônico: [marcelobalaban40@gmail.com](mailto:marcelobalaban40@gmail.com)

**V - Bibliografia Básica:**

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª edição, 2006. GRINBERG, K.; SALLES, R. (org.). O Brasil imperial, 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

**VI – Conteúdo programático e seu desenvolvimento em sala de aula:**

**A - O Brasil do século XIX: fontes e problemas/**

- 1- Apresentação do programa: o que é a disciplina História do Brasil II?
- 2- Angelo Agostini e Candido Aragonez de Faria, “As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à Corte”, *Vida Fluminense*, romance ilustrado publicado a partir do dia 30 de janeiro de 1869.
- 3- Continuação discussão Nhô Quim
- 4- 14/06 - *Constituição Brasileira* 1824, Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos estratégicos, 2001, pp. 79-116.
- 5- 21/06 - Continuação discussão Constituição.

**B – Emancipação política**

- 6- Kirsten Schultz, “Tragédia e triunfo: a política do exílio real”, *Versalhes Tropical: império, monarquia e a corte real portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, pp. 107-152.
- 7- Andréa Slemian, “Desenhando as instituições para um novo império”, *Sob o império das leis: constituição e unidade nacional na formação do Brasil*, São Paulo: Hucitec, 2009, pp 145-230.
- 8- Marcos Ferreira de Andrade, “Nós somos os caramurus e vamos arrasar tudo: a história da Revolta dos escravos de Carrancas, Minas Gerais (1833)”, João José Reis e Flavio dos Santos Gomes (org), *Revoltas Escravas no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 2021, pp. 262-324.
- 9- Hendrik Kraay, Celso Thomas Castilho e Teresa Cribelli, “From Colonial Gazettes, to the “Large Circulation in South America””, Hendrik Kraay, et

- al. *Press, Power, and Culture in Imperial Brazil*, Albuquerque, University of New Mexico Press, 2021, pp. -01-32.
- 10- Ilmar Rohloff de Mattos, “O gigante e o espelho”, Keila Grimberg e Ricardo Salles (org) *O Brasil imperial, volume II: 1831-1870*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, pp. 13-51.
- 11-

### C- O fim do tráfico

- 12- Domingos Alves Branco Muniz Barreto, “Memória sobre a abolição do comércio da escravatura”, Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, M DCCC XXXVII [1837] pp. 06-47. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00119300#page/1/mode/1up>
- 13- José Bonifácio de Andrada e Silva, “Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura”, Paris: Typographia de Firmin Didot, 1925, pp. 01-40. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01688900#page/49/mode/1up>
- 14- Leslie Bethell, “Mudanças de atitude e de planos de ação – 1845-1850” e “Crise e abolição final – 1850-1851”, *A abolição do comércio brasileiro de escravos: a Grã-Bretanha, o Brasil e a questão do comércio de escravos – 1807-1869*: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002, pp. 337-410.
- 15- Sidney Chalhoub, “Modos de silenciar e de não ver”. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, pp. 71-108, notas nas pp. 304-307.

### D – Escravidão e a presença africana no Brasil

- 16- Mary C. Karasch. “As nações do Rio” e “A encruzilhada: o mercado de escravos no Rio de Janeiro”, *A vida dos escravos no Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, pp. 35-99.
- 17- Beatriz G. Mamigonian. “Africanos livres e a política conservadora” e “O tempo do trabalho compulsório”, *Africanos Livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2017, pp. 90-165.
- 18- Bruno Rodrigues de Lima, “Racializar para radicalizar a luta pelo direito”, *Luiz Gama contra o império: a luta pelo direito no Brasil escravista*, São Paulo, editora Contracorrente, 2024, pp. 474-560.
- 19- Camillia Cowling. “Na condição de mãe e escrava. Legislação, jurisprudência e o discurso presente nas ações de liberdade impetradas pelas mulheres” e “Ela era agora uma mulher livre. As libertas e os significados da liberdade urbana”, *Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro*, Campinas, Editora da Unicamp, 2018, pp. 137-172 e 261-296.
- 20- Bruno Rodrigues Lima
- 21- João José Reis. “Guerra Fiscal e reação pessoal” e “A ‘revolução dos ganhadores””, [Ganhadores: a greve negra de 1857 na Bahia](#). São Paulo, Companhia das Letras, 2019. Pp. 145-193.

- 22- Robert W. Slenes. “Malungu ngoma vem!” África coberta e descoberta no Brasil”, *Revista USP*, São Paulo, dez/jan/fev 1991-1992, pp. 48-67.

#### **E – Dois antigos problemas: a terra e os índios**

- 23- Márcia Maria Menendes Motta, “A lei de terras e seus significados”, *Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura; Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro, 1998, pp. 159-187. Sugestão de leitura complementar: Lei no. 601, de 18 de setembro de 1850.
- 24- Manuela Carneiro da Cunha, “Política indigenista no século XIX”, *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2012, pp. 54-97.
- 25- John M. Monteiro, “Entre o Gabinete e o Sertão: projetos civilizatórios, inclusão e exclusão dos índios no Brasil imperial”, *Tupis, Tapuias e Historiadores: Estudos de História Indígena e do Indigenismo*. Tese Apresentada para o Concurso de Livre Docência, Campinas, agosto de 2001, pp. 129-169.

#### **F - Abolição da escravidão**

- 26- Joseli Maria Nunes Mendonça, “Liberdade concedida, liberdade conquistada”, *Entre a mão e os anéis: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil*, Campinas: Editora da Unicamp, 1999, pp. 291-353.
- 27- “Representação do segundo congresso da Lavoura e Comércio de Recife”. *Anais da Câmara dos Deputados*, 01 de Agosto de 1884, pp. 394-95.
- 28- Joaquim Nabuco, *O abolicionismo*, Londres: Typographia de Abraham Kingdon, E. C., 1883, pp. VII-XI e 202-214. [Prefácio e “Necessidade da Abolição – os perigos da demora”] Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01204300#page/1/mode/1up>
- 29- Hebe Mattos, "Posfácio - Ulisses africano: modernidade e dupla consciência no Atlântico Sul", André Rebouças, *Cartas da África: registro de correspondência 1891-1893*, Hebe Mattos (org.), São Paulo, Chão Editora, 2022.
- 30- Walter Fraga Filho, “Cabeças viradas no tempo da liberdade”, *Encruzilhadas da liberdade – histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910)*, Campinas: Editora da Unicamp, 2006, pp. 165-213.
- 31- **Balanco do Curso e entrega do trabalho final.**